



CORONEL VALENÇA
Subchefe do Centro de Doutrina do Exército

OS ASSUNTOS CIVIS NO CONFLITO RÚSSIA-UCRÂNIA

O conflito da Ucrânia foi iniciado em 24 de fevereiro de 2022, quando a Rússia começou uma invasão de larga escala no território vizinho. Desde então, apesar das diversas narrativas criadas, nem sempre fidedignas, pode-se retirar lições sobre o uso das capacidades operativas das forças militares, russas e ucranianas.

No campo dos assuntos civis, a Rússia já utilizou o tema para justificar a execução da sua chamada “Operação Especial”, que tinha como um dos principais objetivos a proteção de civis de origem russa em território ucraniano.

Do ponto de vista cultural, o conflito mostra-se como uma continuação de acontecimentos históricos, nos quais os povos russo e ucraniano, que compartilham da mesma origem eslava, têm participado de fatos marcantes, desde a Idade Média.

Assim, pode-se inferir que a dimensão humana e a capacidade operativa

denominada assuntos civis têm relevância em todos os níveis e em todas as fases do processo operativo, desde o planejamento até a reversão.

Nesse contexto, serão apresentados aspectos doutrinários, de acordo com as fases do processo operativo, conforme a Figura 1.

Cabe destacar que, nesse conflito, os diferentes níveis de dificuldade enfrentados pelos russos, nas diversas frentes de batalha, determinaram uma maior ou menor rapidez nas mudanças de fase do processo operativo. Na frente norte, em Kyevo, por exemplo, a Rússia não passou da segunda fase (obtenção da iniciativa); enquanto, na frente sul, a fase de normalização (quarta fase) foi iniciada após uma semana do início do conflito, na região de Kherson.

PLANEJAMENTO (FASE 0) E GERAÇÃO DO PODER DE COMBATE (FASE 1)

O planejamento para o emprego de meios militares ocorre desde a situação de normalidade. Nessa fase, são confeccionados diversos planos: o Plano de Operações, que regula as ações para se atingir o estado final desejado (EFD); o Plano de Geração do Poder de Combate da Força Terrestre Componente (FTC); o Plano de Normalização; e o Plano de Reversão.

De acordo com o manual EB 70-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT):



Fig 1– Fases do Processo Operativo. Fonte: Brasil (2020).

os planos de normalização e reversão, relativos às fases quatro e cinco, respectivamente, dificilmente são confeccionados antes do desenvolvimento das operações, pois necessitam de dados de planejamento decorrentes da execução das ações táticas. Todavia, caso o C Op estabeleça diretrizes e planos relativos a essas fases ainda no planejamento inicial, o escalão designado como FTC confecciona esses planos de forma alinhada com o C Op e com os aspectos estabelecidos no plano de operações (BRASIL, 2020, p. H-4).

A experiência do conflito na Ucrânia, no entanto, mostra que a falta desse planejamento, antes do início das operações, pode ser prejudicial à campanha, pois, apenas oito dias após o início das hostilidades, as tropas russas tiveram que iniciar a fase quatro na região de Kherson, devido à facilidade da ocupação, naquela parte do território, pelas tropas russas.

Na fase de planejamento, a situação da dimensão humana possui grande importância para a confecção de todos os planos. Nesse contexto, cabe ressaltar algumas considerações civis do teatro de operações (TO) do conflito.

Os russos da Ucrânia formam a maior minoria étnica do país, e a comunidade constitui a maior diáspora russa no mundo, correspondendo a aproximadamente 21% dos habitantes da Ucrânia, sendo que, quanto mais a leste, maior a proporção de russos. A Figura 2 apresenta a distribuição da população russa na Ucrânia.

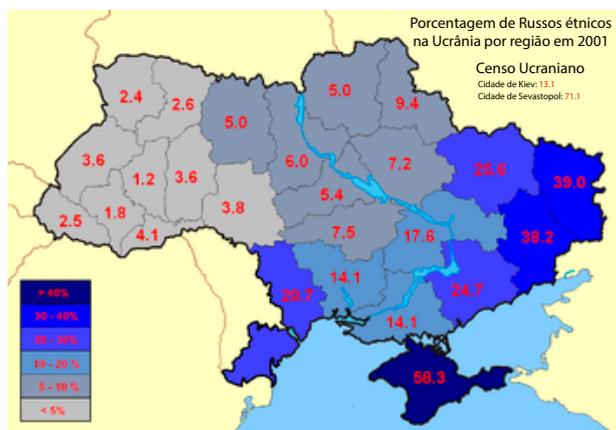


Fig 2 – Distribuição da população russa. Fonte: Maps on the web.

De modo geral, em um passado recente, a Ucrânia também se mostra dividida politicamente. Nas eleições parlamentares de

2010, as províncias a sudeste apoiaram, na maioria, Viktor Yanukovich, político alinhado com a Rússia, enquanto a região centro-oeste apoiou a candidata Yulia Tymoshenko (Figura 3). Yanukovich venceu as eleições com uma vantagem de 3%.

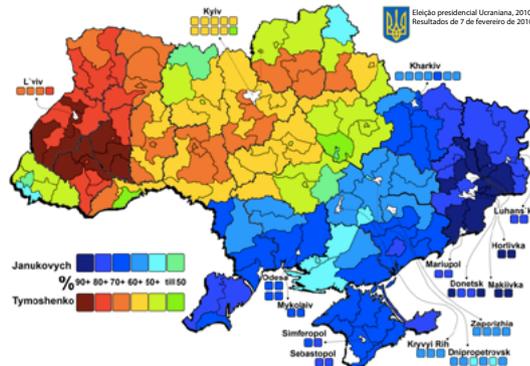


Fig 3 – Resultado das eleições parlamentares na Ucrânia, em 2012. Fonte: Guerra na Ucrânia (forumdefesa.com).

No entanto, em 2014, Yanukovich deixou o poder, após intensas manifestações, e a Ucrânia passou a se afastar, paulatinamente, da influência russa.

Quanto aos idiomas utilizados na Ucrânia, o russo e o ucraniano são os mais falados. De acordo com o censo do 2001, o ucraniano era falado por cerca de 67,5% da população da Ucrânia como sua língua nativa; e o russo, por cerca de 29,6% de falantes nativos, sendo, ainda, a segunda língua da maioria dos falantes da língua ucraniana. Os citados idiomas possuem uma similaridade de 62%, muito próxima à semelhança entre o inglês e o alemão. Além disso, na região leste da Ucrânia e na Crimeia, mais de 50% da população possui o russo como língua nativa, como mostra a Figura 4. Tal aspecto das considerações civis favorece a campanha russa, particularmente para as ações da fase de normalização.



Fig 4 – Russo como língua nativa. Fonte: BBC News Brasil (2022).

As infraestruturas críticas, como usinas nucleares, hidrelétricas e termelétricas, em territórios ocupados pelos russos, devem manter o seu funcionamento. A Figura 5 mostra as usinas nucleares existentes em território ucraniano.

Usinas nucleares na Ucrânia



Fig 5 – Usinas nucleares na Ucrânia. Fonte: BBC News Brasil (2022).

A geração do poder de combate (fase 1) é a fase na qual os meios da FTC são organizados e distribuídos. Essa fase se inicia após o planejamento e continua durante as operações.

Durante o conflito na Ucrânia, verificou-se ter havido especialistas russos que passaram a controlar as principais infraestruturas nas áreas ocupadas, com a manutenção de funcionários ucranianos. Assim, nota-se que, na fase da geração de poder de combate, deve haver a previsão de especialistas, particularmente de assuntos de governo, para permitir que a fase da normalização tenha êxito. O planejamento russo, para o ataque em tantas frentes, deve ter sido realizado levando em conta as considerações civis em todas as regiões da Ucrânia.

Já a Ucrânia sempre baseou o seu planejamento em uma hipótese de emprego defensivo. Seu exército utiliza a doutrina de Cooperação Civil-Militar (CIMIC) da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Há mais de uma década, é realizado, anualmente, o Exercício Multinacional *Rapid Trident*, em território ucraniano, com a

participação de tropas de países do referido bloco militar.

As tropas de assuntos civis dos Estados Unidos da América (EUA) e de CIMIC, de países da OTAN, participam efetivamente das simulações relativas ao tema. Militares ucranianos têm realizado cursos no *CCOE* (*CIMIC Centre of Excellence*) da OTAN, localizado em Haia/Países Baixos, e realizam intercâmbio com exércitos de países europeus. As unidades CIMIC da Ucrânia têm atuado, desde o fim de 2014, na fronteira leste para fornecer as necessidades básicas aos habitantes, de modo a angariar o apoio da população da região, que, em grande parte, tem origem russa.

Talvez, essa iniciativa tenha ajudado na conquista de apoio considerável, pois, apesar da grande quantidade de russos nas regiões leste e sul, constatou-se que a população, em geral, resistiu à invasão russa. Apesar disso, a quantidade de russos nessas regiões e o movimento de ucranianos para leste (refugiados e deslocados) podem ajudar a Rússia no possível objetivo de anexar parte do território do país vizinho.

Apesar de o Exército ucraniano utilizar uma doutrina consagrada da OTAN, não foi observado um planejamento para as ações de evacuação de civis da área de conflito.

OBTENÇÃO DA INICIATIVA (FASE 2) E AÇÃO DECISIVA (FASE 3)

Após os primeiros ataques em território ucraniano, o Ministério da Defesa russo informou, pela primeira vez, em 1º de março de 2022, a situação das cidades sob seu controle: “Todas as localidades que ficaram sob o controle das Forças Armadas da Federação Russa continuam a viver como de costume. As instalações de apoio da população estão funcionando, o transporte está funcionando”.

A maioria das administrações das cidades, de acordo com o comando das tropas russas, realizava a “aplicação conjunta da lei e da ordem e a manutenção da vida pacífica”. Apesar desse comunicado, verificou-se que, na ocasião, a administração das cidades ocupadas deixou de atender a várias demandas da população, tendo havido manifestações

contrárias da população à ocupação. A destruição da infraestrutura da Ucrânia (pontes, estradas, usinas *etc*) deixou milhares de pessoas sem eletricidade ou água. Centenas de casas foram danificadas ou totalmente destruídas e comunidades ficaram isoladas por causa da destruição de estradas.

Após acordo político para a criação de corredores humanitários, em 4 de março, o gabinete do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, pediu que o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) organizasse corredores humanitários para os cidadãos de municípios e aldeias ucranianas, devido à falta de comida, remédios, energia elétrica e abastecimento de água.

No entanto, somente nos dias 5 e 6 de março, houve tentativas de evacuação de civis não combatentes das cidades de Mariupol e Volnovakha para a cidade de Zaporizhzhya (Figura 6), local onde os russos controlam a maior usina nuclear da Europa, desde março de 2022. O CICV, que possui representantes na cidade de Mariupol, informou que, para haver a passagem segura de civis, com os níveis de confiança exigidos, as partes deveriam concordar entre si nos detalhes e parâmetros. Em particular:

- o horário específico, locais, rotas de evacuação e outros detalhes logísticos;
- as pessoas que podem ser evacuadas voluntariamente; e
- se o acordo também permite que a assistência humanitária seja trazida para dentro das cidades.

Proposed evacuation route from Mariupol



Fig 6 – Proposta de rota de evacuação Mariupol-Zaporizhzhia. Fonte: BBC News Brasil (2022).

Nessas fases, verificou-se que a falta de coordenação no nível político refletiu-se na desorganização no nível tático. As agências internacionais, como o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e o CICV, participaram, de modo tímido, do esforço da criação de corredores humanitários (Figura 7). Apesar dessa iniciativa, os ucranianos acusam os russos de serem os maiores responsáveis pela crise humanitária, por terem atacado civis, destruído hospitais e impedido a chegada de ajuda humanitária.

A Federação Russa, por sua vez, denunciou que os ucranianos executaram a minoria russa e usaram o próprio povo ucraniano como escudo. A existência de mais de 10 milhões



Fig 7 – Cruz Vermelha ucraniana participa da evacuação de comboios em Kyev. Fonte: daylightreorters.com.

de refugiados e deslocados internos (20% da população), no início da guerra, chamou a atenção da mídia internacional, trazendo cobranças sobre o cumprimento do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) pelos russos. Por outro lado, o esvaziamento das cidades aumentou a liberdade de ação dos russos, devido à menor chance da ocorrência de efeitos colaterais. Além disso, a diminuição da população ucraniana no TO pode favorecer a possível manobra jurídica russa de realização de plebiscitos, para dar autonomia às províncias.

A Rússia anunciou novos corredores de evacuação, em 7 de março, para transportar ucranianos com destino à própria Rússia e à sua aliada, Bielorrússia, em locais previamente preparados para prestar apoio humanitário aos civis. Tal proposta foi imediatamente denunciada por Kyev como um “golpe imoral”. A previsão seria a evacuação de civis das cidades de Mariupol, Sumy, Kyev e Karkhiv. A Rússia também montaria uma ponte aérea para levar os ucranianos de Kyev para a Rússia.

Segundo a Federação Russa, sem a participação da Ucrânia, o lado russo conseguiu, nos primeiros quinze dias de conflito, retirar quase 200 mil pessoas das zonas da operação militar especial das Repúblicas Populares de Lugansk e Donetsk, para o território russo, incluindo 44 mil crianças, bem como quase 20 mil veículos pessoais. Os cidadãos da Ucrânia foram enviados a centros de acomodação temporária e hotéis, tendo recebido refeições quentes. As crianças frequentaram escolas e creches. Houve, ainda, esforço na busca de empregos para os refugiados.

Na verdade, as ações russas demonstraram que houve um planejamento para evacuação de não combatentes, independente da criação de corredores humanitários, os quais dependem de um acordo prévio entre os beligerantes, para desmilitarização da área e a ocorrência de um cessar-fogo temporário.

Em contrapartida, o lado ucraniano não foi atuante no estabelecimento de corredores de evacuação dos civis da zona de conflito, tendo uma atuação reativa aos

acontecimentos. Suas ações resumiram-se à tentativa de levar ajuda humanitária a regiões atingidas, onde diversos recursos do CICV e do ACNUR tentaram levar suporte de alimentação e saúde para regiões isoladas do país pelos russos, como Mariupol. O deslocamento de civis para oeste, principalmente para a Polônia, mostrou-se totalmente desorganizado, o que demonstra uma falta de planejamento para a evacuação de não combatentes. Cabe ressaltar que o país vizinho organizou abrigos para receber os refugiados, em um esforço semelhante ao do governo brasileiro para acolher os venezuelanos, no Estado de Roraima.

Da experiência colhida das ações de ambos os lados, pode-se concluir que a existência de refugiados e deslocados, assim como a ocorrência de efeitos colaterais, são premissas dos conflitos modernos. Assim, a operação complementar para evacuação de não combatentes deve ser planejada, com a previsão de tropas (geração do poder de combate) e agências civis para apoiar o esforço de evacuação e para prestar ajuda humanitária à população atingida pelo conflito.

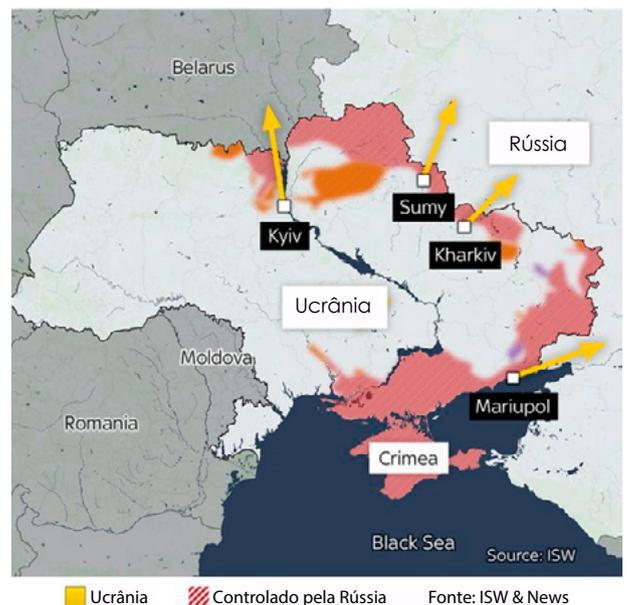


Fig 8 – Corredores de evacuação de civis criados, de modo unilateral, pela Rússia. Fonte: <https://news.sky.com/story/ukraine-invasion-russia-to-open-humanitarian-corridors-in-several-ukrainian-cities-on-macrons-request-report-12559705>.

NORMALIZAÇÃO (FASE 4)

Na atual campanha da Rússia, algumas partes do território ucraniano estão na fase de normalização. Destas, chama a atenção a região de Donbass, composta pelas repúblicas de Donetsk e Luhansk, onde houve a integração das forças separatistas nas atividades de assuntos de governo; e da região administrativa de Kherson, que foi conquistada pelos russos, em 2 de março de 2022, e está sob o controle da tropa invasora desde então. Assim, os fatos ocorridos nessa região, particularmente no seu centro administrativo – a cidade de mesmo nome, configuram-se em excelente fonte de conhecimento de interesse da doutrina (CID) de assuntos civis.

A manutenção de Kherson pelos russos é estratégica, pois é a única área da Ucrânia na qual as forças russas possuem controle na margem oeste do rio Dnipro. Ademais, Kherson funciona, para os russos, como uma “ponte terrestre”, que liga suas bases militares na Crimeia, ao longo da costa leste do Mar de Azov, à Rússia continental.

Na dimensão humana, os russos tiveram vários desafios a enfrentar, logo após a conquista da região, particularmente na cidade portuária de Kherson, de 286 mil habitantes, onde a tropa invasora teve que realizar esforços para a manutenção do funcionamento dos serviços essenciais e para o atendimento às necessidades básicas da população local.

Apesar da aparente influência russa na região, logo após a invasão, a ocorrência de manifestações de ucranianos contra a ocupação russa (Figura 8) obrigou as tropas a serem empregadas na garantia da lei e da ordem. Autoridades ucranianas de Kherson relataram más condições na cidade e nas regiões vizinhas. Os serviços de eletricidade e de aquecimento a gás demoraram a ser restabelecidos em algumas regiões, apesar de os russos terem controlado a central hidrelétrica da cidade. Houve dificuldade para sacar dinheiro e os serviços postais não funcionaram adequadamente. As aulas nas escolas só foram retomadas, em condições precárias, após duas semanas de ocupação.



Fig 9 – Manifestação de ucranianos contra a ocupação russa, em Kherson. Fonte: mystateline.com.

Inicialmente, as forças militares russas permaneceram fora dos limites da cidade, mas policiais e funcionários do governo foram enviados para o interior da cidade – provavelmente sob ordens da Guarda Nacional da Rússia, uma força policial altamente militarizada.

Além disso, foram mobilizados, sob ordens russas, ex-membros de uma temida unidade da polícia de choque ucraniana, conhecida como *Berkut*. A unidade era notória pela repressão violenta contra manifestantes e foi responsabilizada pela maioria das mortes a tiros de civis ucranianos que ocorreram em fevereiro de 2014, nos últimos dias dos protestos de rua em Maidan, durante a chamada “primavera ucraniana”.

Segundo fontes locais, as forças russas tentaram intimidar as autoridades locais que trabalhavam na cidade ocupada de Kherson. Em outras regiões, como Meliopol e de Dniprorudne, os prefeitos foram sequestrados.

Seguindo o seu plano de normalização, os russos estabeleceram uma administração civil-militar, com a liderança do ex-prefeito ucraniano Vladimir Saldo, que, atualmente, está alinhado com o país invasor. Interessante o fato de que, em uma postagem, no *Facebook*, datada de 14 de março de 2022, Saldo respondeu aos rumores sobre a criação de uma ‘República Popular de Kherson’ na região, na linha de entidades pró-russas semelhantes em Donetsk e Luhansk: “Nossa equipe e eu decidimos impedir e interromper este evento”, escreveu ele na época. “Eu não traí minha alma, minha alma é Kherson e Kherson é a Ucrânia.” No entanto, poucos dias depois, Saldo afirmou que havia sido forçado pelos militares russos a participar do chamado “Comitê de Salvação” – uma reunião de políticos de Kherson que estavam prontos para cooperar com os militares russos. Menos de um mês depois, Saldo foi nomeado chefe da administração russa da região de Kherson. Sob a liderança de Saldo, Kherson recebeu um novo brasão com uma águia de duas cabeças, baseada no antigo emblema imperial da cidade. Em maio, Saldo afirmou perante a mídia russa: “Nós vemos a Rússia como nosso país”. Em julho, o governador chegou

a afirmar que, como um plebiscito não seria reconhecido pelo Ocidente, seria mais fácil a anexação do território por um decreto de Putin.

O “Rússia Unida”, partido no poder da Rússia, abriu um centro de assistência humanitária e criou um escritório onde as pessoas podem solicitar a cidadania russa em um procedimento simplificado. Saldo sugeriu a abertura de mais escritórios, devido à suposta demanda. Além disso, desde 1º de maio, a região passou a adotar oficialmente o rublo (moeda russa). Em outras cidades, a tendência é que ocorra o estabelecimento de medidas semelhantes.

Em junho, Vitali Khotsenko, um ex-chefe de departamento no Ministério da Indústria e Comércio, foi o primeiro russo a ocupar o cargo administrativo na Ucrânia, sendo nomeado governador da república separatista de Donetsk. Segundo a mídia russa, em um de seus pronunciamentos, Khotsenko afirmou que a integração de Donetsk à Federação Russa já estaria ocorrendo e que representantes do seu governo estariam em contato com dirigentes da Rússia. Há relatos de que, na região de Donbass, há filas para obtenção de cidadania russa e já há preparativos para um referendo.

No entanto, em cidades não tão *russófonas*, como Kherson, foram iniciados movimentos insurgentes, com o objetivo de minar o esforço das tropas russas em alcançar a estabilidade e evitar a anexação de territórios pelo país adversário. Na cidade, os insurgentes ameaçam funcionários pró-Rússia e já tentaram matar Vladimir Saldo, atual líder do governo provisório. Ademais, os rebeldes dizem ter condições de passar coordenadas para as tropas russas utilizarem o lança-foguetes *HIMARS* em alvos compensadores. No fim de julho, esse armamento logrou destruir uma ponte sobre o Rio Dnieper, cortando uma linha de suprimento russa na região. Em agosto, explosões destruíram aviões russos e um depósito de munições na Crimeia – região considerada segura pelos russos, até então, possivelmente motivadas por sabotagem.

Na área de infraestrutura, nota-se



Fig 10 – Soldados russos guardam a estação hidrelétrica de Kakhovka, no rio Dnieper, em Kherson. Fonte: KHURSHUDIAN (2022).

o incremento de atividades de assuntos de governo para o restabelecimento dos serviços na região (Figura 8). Nesse contexto, destaca-se a restauração do fluxo de água do reservatório de Kherson para a Crimeia. Antes da anexação de 2014, ele fornecia 85% da água para a península, mas os ucranianos criaram uma barragem para limitar o fornecimento. Segundo fontes ucranianas, os russos também possuem a intenção de conectar a usina nuclear de Zaporizhia, a maior da Europa, até a Crimeia. O ministro da defesa russo, Serguei Choigu, afirmou que os russos estabeleceram um corredor

terrestre, ligando Donbass à Crimeia, tendo restabelecido o tráfego de trens e recuperado 1200 Km de linhas férreas, o que facilita o transporte de armamento pesado. Cabe ressaltar que Donbass faz fronteira com a região russa de Rostov, onde está sediado o Comando Sul do país.

Em julho do corrente ano, Rússia e Ucrânia assinaram um acordo para a reabertura dos portos ucranianos para o mar Negro, liberando a exportação de mais de 20 milhões de toneladas de grãos da Ucrânia. A resolução foi mediada pela Turquia e pela Organização das Nações Unidas (ONU) tendo como maior

Processo de Emprego do Escalão da F Ter designado como FTC



Fig 11 – A proteção de civis nas fases do processo operativo. Fonte: Brasil (2021a).

objetivo assegurar o abastecimento global de alimentos, demonstrando a importância da segurança alimentar na agenda mundial.

Um fato interessante é que, diferente do que ocorreu no início da guerra – quando os russos eram acusados de matar civis, com fogos aéreos e de artilharia –, após a ocupação russa e a tentativa ucraniana de reocupação, os russos são os que acusam os ucranianos de atingirem alvos civis, não somente em Kherson, mas em outras regiões, como a república de Lugansk. Ademais, os russos também denunciam que as tropas ucranianas têm incendiado, sistematicamente, as colheitas nas regiões ocupadas.

Nesse contexto, nota-se a importância da proteção de civis, em todas as fases, conforme previsto no manual de campanha Proteção de Civis (2021) – Figura 11.

As tarefas da Proteção de Civis, previstas no referido manual, também estão adequadas ao que ocorre nas cidades ocupadas, conforme a Figura 12.

O conflito Rússia-Ucrânia tem sido uma rica fonte de conhecimento na fase de normalização, na qual os assuntos civis possuem papel preponderante. Observa-se, nitidamente, a complexidade dessa fase, pois a coordenação interagências com órgãos contrários à invasão torna-se um desafio. Ademais, a falta de apoio da população pode facilitar o surgimento de grupos insurgentes – mais um obstáculo aos objetivos dessa fase. Pode-se inferir que os russos realizaram o planejamento dessa fase antes do início da campanha, após um estudo pormenorizado dos aspectos políticos, econômicos e psicossociais das possíveis áreas de ocupação. Os invasores continuam assumindo as funções governamentais

| COMPREENSÃO DOS RISCOS A CIVIS | PROTEÇÃO DE CIVIS NAS OPERAÇÕES | | ESTABELECIMENTO DO AMBIENTE SEGURO E ESTÁVEL |
|---|--|---|--|
| Compreender o ambiente operacional | Planejar a proteção de civis | Executar ações comuns às operações | Contribuir com a segurança |
| Compreender as vulnerabilidades e ameaças | Preparar a proteção de civis | Proteger de estruturas estratégicas | |
| Conduzir atividades de inteligência | Executar operações ofensivas | Proteger o deslocamento de civis | Contribuir com o restabelecimento da lei |
| Integrar gestão do conhecimento e informação | Executar operações defensivas | Realizar ações de interposição entre facções adversárias | Contribuir com o bem-estar social e econômico |
| Conduzir avaliação contínua | Executar operações de cooperação e coordenação com agências | Mitigar efeitos colaterais | Contribuir com a governança e participação |
| Prestar assessoramento jurídico | | Responder a efeitos colaterais | |

Fig 12 – Tarefas de proteção de civis. Fonte: Brasil (2021b).

nas cidades ocupadas, sem, no entanto, demitirem os funcionários ucranianos. A presença de especialistas em diversas áreas, como técnicos e engenheiros, mostra-se fundamental para a campanha militar. Ademais, os russos buscam, no nível político, derrubar as autoridades locais contrárias à presença russa.

REVERSÃO (FASE 5)

Quanto à reversão, ainda não há tropas russas nessa fase do processo operativo. No entanto, pode-se observar que o plano de reversão russo não prevê, em princípio, a devolução do território para Kyev. Desse modo, tropas russas devem permanecer nos territórios ocupados, assim como ocorreu na Crimeia, em 2014. Alguns fatos podem confirmar essa assertiva:

- os russos estão indicando políticos pró-Rússia para administrar as regiões ocupadas, estabelecendo uma administração civil-militar;
- os administradores pró-Rússia vêm defendendo a criação de um estado independente ou até mesmo a adesão de seus territórios à nação vizinha;
- os russos estão preparando a realização de plebiscitos, para verificar a vontade popular em ser ou não independente da Ucrânia ou em aderir ou não ao Estado Russo, destacando que, em grande parte das cidades, a população migrou para o oeste, devido ao conflito;
- o rublo começou a ser utilizado como moeda oficial em algumas regiões;
- o Partido Rússia Unida já atua em territórios ocupados, confeccionando passaportes russos para os habitantes das áreas ocupadas;
- em algumas regiões, as placas de sinalização (originalmente nas línguas ucraniana e inglesa) estão sendo substituídas por outras, exclusivamente no idioma russo; e
- especialistas estão trabalhando no estabelecimento de integração da infraestrutura (elétrica, de transportes, de água *etc*) com a Crimeia e outras

regiões do território russo.

CONCLUSÃO

Inicialmente, pode-se verificar a grande importância dos assuntos civis nos conflitos modernos. O tema humanitário possui apelo na mídia, tendo sido usado para justificar a invasão russa (proteção de civis russos no leste da Ucrânia) e continuou sendo utilizado na guerra de narrativas por ambos os contendores.

Quanto ao deslocamento de refugiados e evacuados, nota-se que é uma premissa de quase todas as hipóteses de emprego, devendo haver um planejamento interagências para lidar com esses deslocamentos, de modo a não prejudicar a manobra e os movimentos logísticos. Apesar de não ser uma operação de evacuação de não combatentes, as lições aprendidas na Operação Acolhida, de amparo aos migrantes venezuelanos vulneráveis, podem ser úteis para o planejamento das nossas hipóteses de emprego, em todos os níveis.

Ademais, a preocupação mundial com o advento de crises humanitárias deve refletir nos planejamentos das forças militares. Nesse contexto, a proteção de civis passa a ser um tema transversal às várias funções de combate, de modo a permitir o cumprimento do que prevê o DICA e os Direitos Humanos.

É importante ressaltar, ainda, que deve haver um planejamento, o mais cedo possível, desde o nível político-estratégico até o tático, das fases de normalização e reversão. O planejamento dessas fases, somente após o início da campanha, conforme prevê o manual PPCOT, deve ser evitado. Um estudo pormenorizado dos aspectos políticos, econômicos e psicossociais deve ser realizado, desde o tempo de paz, a fim de conhecer com profundidade o ambiente no TO. Assim, devem ser previstos quais serão os possíveis integrantes do governo provisório das localidades e como será o

funcionamento de suas infraestruturas críticas.

Nesse cenário, é fundamental que haja tropas de assuntos civis e especialistas em diversos campos (economistas, engenheiros, administradores *etc*). Assim, conclui-se que há uma carência nessa área na Força Terrestre, pois, atualmente, não há tropas de assuntos civis, nem capacitação de recursos humanos sobre o tema. Ressalta-se, ainda, a necessidade do planejamento de tropas convencionais para apoiar as atividades de assuntos civis e para combater movimentos insurgentes, a fim de que seja estabelecido um ambiente seguro e estável no TO.

O conflito na Ucrânia permite a observação de ensinamentos em

todas as fases do processo operativo. Nesse contexto, é fundamental aproveitar os ensinamentos de assuntos civis, particularmente nas fases de normalização e reversão, pouco exploradas nos exercícios. Dessa forma, é de vital importância implementar iniciativas que permitam o desenvolvimento da doutrina, como a realização de seminários sobre o tema, consoante tem sido feito pelo Centro de Doutrina do Exército e pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; e a inclusão de problemas militares simulados, parecidos com os fatos ocorridos no conflito, nos planejamentos e nos exercícios realizados pela Força Terrestre.

REFERÊNCIAS

- ABUBAKAR, Rufaidah. **Ukrainian Red Cross to accompany evacuation convoys in Kyev Region**. Daylight Reporters, 9 mar. 2022. Disponível em <https://daylightreporters.com/2022/03/ukrainian-red-cross-society-to-accompany-evacuation-convoys-in-kyev-region>. Acesso em: 9 jul. 2022.
- BRASIL. BBC News Brasil. **As cidades afetadas pelo movimento separatista na Ucrânia**. BBC News Brasil, 15 abr. 2014. Disponível em: Acesso em: 19 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha EB70-MG-10.223 Operações**. 5. ed. Brasília, 2017b.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha EB70-MG-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres**. 2. ed. Brasília, 2020.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha EB70-MG-10.250 Proteção de Civis**. 1. ed. Brasília, 2021a.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha EB70-MG-10.251. Assuntos Civis**. 1. ed. Brasília, 2021b.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha EB70-MG-10.371. Organizações Militares de Assuntos Civis**. 1. ed. Brasília, 2021.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual MD33-M-08. Manual de Operações de Evacuação de Não Combatentes**. 3. ed. Brasília, 2020.
- BRASIL. PODER 360. **Rússia e Ucrânia assinam acordo de exportação de grãos**. PODER 360, 22 Jul. 2022. Disponível em: Rússia e Ucrânia assinam acordo de exportação de grãos (poder360.com.br). Acesso em: 24 jul. 2022.
- BRASIL. Sputnik Brasil. **Crimeia anuncia fim do bloqueio energético por parte da Ucrânia**. Sputnik Brasil, 23 Jul. 2022. Disponível em: Rússia abre rotas seguras para navios que saem de Mariupol, Kherson e Odessa - 05.07.2022, Sputnik Brasil (sputniknewsbrasil.com.br). Acesso em: 25 jul. 2022.
- Brasil. Sputnik Brasil. **Ministro da Defesa russo ordena intensificar ações na Ucrânia para evitar ataques de Kyev a civis**. Sputnik Brasil, 16 jul. 2022. Disponível em: Ministro da Defesa russo ordena intensificar ações na Ucrânia para evitar ataques de Kyev a civis - Sputnik Brasil, 16.07.2022 (sputniknewsbrasil.com.br). Acesso em: 22 jul. 2022.
- BRASIL. Sputnik Brasil. **Por que Ucrânia reduz a cinzas as terras que perde?** Sputnik Brasil, 18

Jul. 2022. Disponível em: Por que Ucrânia reduz a cinzas as terras que perde? - 18.07.2022, Sputnik Brasil (sputniknewsbrasil.com.br). Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. Sputnik Brasil. **Rússia abre rotas seguras para navios que saem de**. Sputnik Brasil, 5 Jul. 2022. Disponível em: Crimeia anuncia fim do bloqueio energético por parte da Ucrânia - 23.07.2022, Sputnik Brasil (sputniknewsbrasil.com.br). Acesso em: 25 jul. 2022.

BURDIGA, Igor. **Surviving 100 days of Russian occupation in Kherson**. openDemocracy, 9 Jun. 2022. Disponível em: How is life in Kherson after 100 days of Russian occupation? openDemocracy . Acesso em: 9 jul. 2022.

EBEL, Francesca. **Occupied Ukrainian city fears sham Russian referendum plans**. Mystateline, 28 abr. 2022. Disponível em: <https://www.mystateline.com/news/international/occupied-ukrainian-city-fears-sham-russian-referendum-plans>. Acesso em: 11 jul. 2022.

GIELOW, Igor. **Rússia amplia controle sobre áreas ocupadas na Guerra da Ucrânia**. Folha de São Paulo, 9 jun. 2022. Disponível em: Guerra da Ucrânia: Rússia amplia controle de área ocupada - 09/06/2022 - Mundo - Folha (uol.com.br). Acesso em: 11 jul. 2022.

GONCHARENKO, Roman. **Rússia e Ucrânia: a cronologia do conflito**. DW, 24 Fev. 2022. Disponível em: Rússia e Ucrânia: a cronologia do conflito – DW – 24/02/2022. Acesso em: 12 jul. 2022.

KARAN, Ceyda. **Donbass visto pela jornalista da Sputnik: fila para obter cidadania russa e preparação do referendo**. Sputnik Brasil, 24 Jul. 2022. Disponível em: Donbass visto pela jornalista da Sputnik: filas para obter cidadania russa e preparação do referendo - 20.07.2022, Sputnik Brasil (sputniknewsbrasil.com.br). Acesso em: 22 jul. 2022.

KHURSHUDIAN, Isabelle. **In Kherson, misery under Russian occupation hope over Ukrainians gains**. The Washington Post, 12 Jun. 2022. Disponível em: In Kherson, life under Russian occupation and Ukrainian counteroffensive - The Washington Post. Acesso em: 19 jul. 2022.

Sabotaje em Crimeia evidencia aprietos de Rusia em Ucrania. Ripleybelieves, jan. 2022. Disponível em: Quais Idiomas São Falados Na Ucrânia? | 2022 (ripleybelieves.com). Acesso em: 18 jul. 2022.

SHERMAN, Nicholas. **Quais idiomas são falados na Ucrânia?** UOL, 11 Jun. 2022. Disponível em: Quem é o homem nomeado por Putin para liderar Donetsk (uol.com.br). Acesso em: 11 jul. 2022.

SOUZA, Rafael. **Quem é o jovem líder escolhido por Putin para chefiar a região separatista**. UOL, 11 Jun. 2022. Disponível em: Quem é o homem nomeado por Putin para liderar Donetsk (uol.com.br). Acesso em: 11 jul. 2022.

Ucrania, preocupada por el proyecto de conexión de la central nuclear de Zaporíya a la red rusa. Rfi, 11 Ago. 2022. Disponível em: Ucrania, preocupada por el proyecto de conexión de la central nuclear de Zaporíya a la red rusa (rfi.fr). Acesso em: 15 ago. 2022.

SOBRE O AUTOR

O Coronel de Infantaria Maurício Valença da Cruz é o subchefe do Centro de Doutrina do Exército. Foi declarado aspirante a oficial, em 1992, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) estabelecimento de ensino no qual foi instrutor. É doutor em Ciências Militares, pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, pós-graduado em Altos Estudos em Defesa, pela Escola Superior de Guerra. Foi aluno e instrutor da Academia de Guerra do Chile (ACAGUE), observador militar na Missão das Nações Unidas no Sudão, oficial de coordenação civil-militar do BRABAT na MINUSTAH, comandante do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado e chefiou a delegação brasileira na Operação Culminating, nos Estados Unidos da América (valenca.mauricio@eb.mil.br).